RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RECONFIGURAÇÕES DA IDENTIDADE BRASILEIRA NA DIÁSPORA

RECONFIGURATIONS OF BRAZILIAN IDENTITY IN THE DIASPORA

RECONFIGURACIONES DE LA IDENTIDAD BRASILEÑA EN LA DIÁSPORA

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Juliana Gama e Gama[1]; Letícia Pilger da Silva[2]

[1]Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, julianagamaegama@gmail.com; [2]Universidad de Granada, Granada-ES, leticiaspilger@gmail.com

Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

A expansão dos fluxos migratórios contemporâneos intensifica os debates acadêmicos e sociais sobre os limites e as reconfigurações das identidades nacionais e regionais. Diante disso, o problema central desta pesquisa reside na verificação de como a vivência fora do país altera a autopercepção cultural de brasileiros que residem no exterior, assim como questiona se o deslocamento é capaz de tensionar o tradicional isolamento histórico do Brasil frente ao restante dos países da América Latina. O objetivo principal consistiu em analisar a compreensão identitária de brasileiros com vivência internacional e investigar se esses indivíduos se reconhecem como brasileiros, latino-americanos ou como portadores de ambas as identidades. Além disso, realizou-se uma comparação analítica com um grupo de brasileiros que nunca deixaram o território nacional. Para tal, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem mista, de caráter descritivo e comparativo, fundamentada na revisão bibliográfica e mediante a aplicação de um *survey* composto por uma amostra de 216 participantes divididos entre residentes no país e na diáspora, cuja coleta de dados ocorreu entre os meses de março e junho de 2026. Efetuou-se uma comparação analítica com um grupo de controle composto por brasileiros que nunca deixaram o território nacional. Os principais resultados revelam que a brasilidade permanece como a principal referência de pertencimento; contudo, a experiência no exterior amplia os referenciais culturais e simbólicos do sujeito, eleva a identificação simultânea com a latinidade entre os diaspóricos e evidencia o impacto de fatores externos, como a imposição de categorias burocráticas e o olhar exotizante nos países de destino. A pesquisa insere-se no campo da sociologia das identidades e dos estudos migratórios e oferece subsídios empíricos para a compreensão do tema. Concluiu-se que o deslocamento geográfico atua como catalisador de reflexões e demonstra que brasilidade e latinidade podem constituir dimensões complementares e não excludentes da autopercepção do sujeito.

Palavras-chave: identidade; migração; pertencimento; Brasil; latinidade.

INTRODUÇÃO

A consolidação da modernidade ocidental ocorreu de forma indissociável da colonialidade, processo histórico de dominação política, econômica e cultural exercida pelas potências europeias sobre os territórios americanos (Mignolo, 2005). No sentido geopolítico, o vocábulo "América

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Latina" emergiu no século XIX na Europa, com o propósito de desenhar uma fronteira cultural entre a América Anglo-Saxônica e os países de colonização ibérica. Contudo, o foco original do conceito excluiu o Brasil (Bethell, 2009), cuja trajetória oitocentista baseada na monarquia centralizada e no escravismo o distanciou das repúblicas hispano-americanas, o que gerou um isolamento que fomentou a construção de uma "brasilidade" voltada à excepcionalidade regional (Ruocco, 2024)

Diante disso, o objeto deste estudo delimita-se na investigação das percepções identitárias de brasileiros no exterior e analisa como negociam brasilidade e latinidade fora do país. Frente às lacunas de pesquisas acerca da autodefinição geopolítica, centra-se no problema: de que maneira a vivência na diáspora afeta a percepção identitária de brasileiros e reconfigura seu pertencimento à latinidade? Como hipótese, assume-se que o distanciamento geográfico e o contato com alteridades estrangeiras enfraquecem o ufanismo isolacionista oitocentista e estimula o reconhecimento da latinidade como eixo de acolhimento e pertencimento supranacional. A justificativa pauta-se na expansão demográfica da diáspora brasileira e na necessidade de compreender suas dinâmicas socioculturais contemporâneas.

Metodologicamente, a pesquisa apoia-se em abordagem mista de levantamento de dados com 216 participantes (115 na diáspora e 101 no Brasil). Quanto aos exemplos de metodologias usadas em outras pesquisas, cita-se: O Brasil e a ideia de "América Latina" em perspectiva histórica (Bethell, 2009) e *The idea of Latin America* (Mignolo, 2005). O trabalho estrutura-se no detalhamento do método, na apresentação e discussão dos resultados e nas considerações finais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista (quanti-qualitativa), de caráter descritivo e comparativo. A coleta de dados ocorreu entre março e junho de 2026, por meio de formulário eletrônico anônimo (Google Forms) divulgado via redes sociais, WhatsApp e e-mail. O instrumento contou com autorização do uso de dados dos participantes, com vistas à preservação dos princípios éticos na pesquisa. A amostragem, não probabilística e por conveniência, contou com 216 participantes brasileiros, divididos em dois grupos analíticos: 115 indivíduos com experiência de residência no exterior (diáspora) e 101 sem vivência migratória. O grupo sem experiência internacional foi incluído como controle para mensurar o impacto da residência externa na percepção identitária de brasilidade e latinidade.

O formulário combinou perguntas fechadas para caracterização e identificação de tendências, além de questões abertas para apreensão das narrativas identitárias. Os dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva (frequências absolutas e relativas). Os qualitativos passaram por análise temática indutiva, que agrupou as respostas por recorrência em categorias analíticas (brasilidade, latinidade, pertencimento e efeitos da migração), com excertos codificados para preservação do anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do perfil e dos fluxos migratórios (n=115) revela a predominância do deslocamento para o Norte Global, com destaque para Espanha (n=24) e Estados Unidos (n=18). A motivação principal expressa-se na categoria "Estudo" (40,0%). O elevado capital educacional da amostra (70,4% com pós-graduação) pode estar associado a políticas de internacionalização acadêmica, como o doutorado-sanduíche. Contudo, essa dinâmica expõe a assimetria do sistema-mundo, em que os

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

centros hegemônicos figuram como polos legítimos de validação científica (Mignolo, 2005), e pode levar à fuga de cérebros (*brain drain*) ante a precarização da pesquisa no Brasil.

Antes da migração, 34,8% dos participantes refletiam "Às vezes" sobre a América Latina e 28,7% "Frequentemente". O pertencimento, contudo, concentrava-se na brasilidade, reflexo do isolamento linguístico e histórico nacional (Bethell, 2009). O deslocamento geográfico alterou esse panorama. Antes de residir no exterior, 73,0% identificavam-se prioritariamente como "brasileiros", 8,7% como “latinos”, 15,7% adotavam a dupla identificação (“brasileiro e latino”) e 2,6% nunca haviam refletido sobre o tema. Na diáspora, a identificação exclusiva como “brasieleiro caiu para 53,9% , a exclusiva como “latino” subiu para 12,2% , a dupla identificação foi para 33,0% e 0,9% manteve-se sem reflexão sobre o tema.

A comparação com o grupo sem experiência internacional (n=101) confirma o impacto da desterritorialização: entre os residentes no Brasil, 86,1% definem-se apenas como "brasileiros", 9,9% adotam a dupla identificação e 4,0% declaram-se "latinos". A alteridade atua como catalisadora da identidade (Hall, 2006). A reconfiguração da autopercepção na diáspora também pode sofrer tensionamentos decorrentes da imposição de classificações burocráticas. Nos Estados Unidos, o sistema censitário parece carecer de uma categoria específica para a nacionalidade brasileira e congrega as populações procedentes da América Latina sob o rótulo homogeneizador de "latino". O Participante M., diaspórico, ilustra essa imposição institucional: *"Se estou preenchendo um documento, Latina. [...] Pois não tem a opção brasileira"*. Por outro lado, há o olhar exotizante da sociedade receptora e os estereótipos regionais que podem forçar o sujeito a confrontar visões reducionistas e coloniais. O Participante X., que reside na Inglaterra, relata o estranhamento linguístico e o descrédito sofridos no ambiente acadêmico ao visitar a Sérvia: *"O pós-doc do laboratório ouviu eu e outro aluno [...] e perguntou que idioma estávamos falando [...] ele olhou pra minha cara tipo: e como que você sabe português, eu disse que era brasileira e ele não acreditou. Isso só mostra o quanto as pessoas de fora criam estereótipos de nós"*. Esse atrito com as estruturas formais e com os julgamentos externos pode forçar o migrante a sair do isolamento insular originário e renegociar uma identidade mais consciente entre a brasilidade e a latinidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirma parcialmente a hipótese inicial: embora a brasilidade permaneça como o eixo estruturante da identidade, a experiência migratória catalisa a incorporação da latinidade como dimensão complementar. A desterritorialização, portanto, é capaz de transformar uma categoria geograficamente distante em um pertencimento concretamente vivido. As limitações da pesquisa centram-se na amostragem não probabilística e no elevado capital cultural dos participantes, o que impede a generalização dos dados. Contudo, o trabalho demonstra que a mobilidade internacional expande os referenciais do sujeito e revela que a brasilidade e o pertencimento latino-americano fortalecem-se mutuamente no contexto transnacional.

REFERÊNCIAS

BETHELL, Leslie. O Brasil e a ideia de "América Latina" em perspectiva histórica. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 44, p. 289-321, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MIGNOLO, Walter D. **The idea of Latin America**. Malden: Blackwell Publishing, 2005.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RUOCCO, Andrea Ramon. **Os usos de brasilidade ou a história de um conceito identitário**. Orientadora: Virginia Célia Camilotti. 2024. 217 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Franca, 2024.